

EMPREGO: UMA ANÁLISE REGIONAL NOS MUNICÍPIOS CANAVIEIROS DO ESTADO DO PARANÁ – 1991 E 2000

**Cristiano Stamm¹, Antônio Paulo Mendes Júnior² e Pery Francisco Assis
Shikida³**

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi analisar o desempenho setorial dos municípios canavieiros do Estado do Paraná nos anos de 1991 e 2000, com base na variável emprego. O tema se justifica-se pela possibilidade e conhecimento dos padrões de crescimento econômico dos municípios, e conseqüentemente aplicação de políticas públicas. Os resultados apontaram que a estrutura produtiva dos municípios é bastante homogênea e que as diferentes taxas de crescimento setorial decorrem, principalmente, das variações na estrutura da demanda, das variações de produtividade, das políticas governamentais, entre outras. A partir desse contexto, pode-se inferir que aqueles municípios que se especializaram nos setores mais dinâmicos da economia estadual são os que atingiram uma variação proporcional positiva em termos de emprego.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Regional, Municípios Canavieiros, Paraná.

EMPLOYMENT: A REGIONAL ANALYSIS OF THE SUGAR CANE COUNTIES OF THE STATE OF PARANA – 1991 AND 2000

ABSTRACT: The present study aims at analyzing the performance of the sugar cane sector in the state of Parana, in 1991 and 2000, based on the job variable. The study is due to the economic growth patterns of these counties, for the practice of public policies. The results showed that the

¹ Economista e Mestrando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste/Câmpus de Toledo). Membro do Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC). Bolsista da CAPES. Rua da Faculdade, 645 – Jardim La Salle. CEP: 85903-000. Toledo – PR. E-mail: stamm_br@yahoo.com.br

² Economista pela PUC-GO. Mestrando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste/Campus de Toledo). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Urbanas e Regionais do Centro-Oeste (GEPUR-CO). E-mail: antoniogyn@hotmail.com

³ Professor Adjunto do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas e do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste/Câmpus de Toledo. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Rua da Faculdade, 645 – Jardim La Salle. CEP: 85903-000. Toledo – PR. E-mail: pfashiki@unioeste.br

productive structure of the counties is quite homogeneous and that the different growth rates of the sector are mainly related to the variations of the demanding structure, to the variations of the productivity, to the government policies, and so forth. Thus, it can be said that those counties that specialized in the most dynamic sectors of the state economy are the ones that achieved a positive average variation in terms of employment.

KEY WORDS: Regional analysis, sugar cane counties, Parana.

1 INTRODUÇÃO

A teoria econômica regional fornece os elementos analíticos básicos que servem para orientar a linha de raciocínio a ser seguida nos estudos cuja preocupação é a questão atinente ao processo de crescimento e de desenvolvimento das regiões.

Vários economistas, ao longo dos anos, vêm investigando medidas de análises regionais para explicar as estruturas de produção e crescimento de uma economia comparada com a de outras regiões, em diferentes períodos. Isso acontece porque o crescimento econômico está caracterizado por uma constante renovação das diversas atividades econômicas que atuam sobre determinados agentes, tanto num país como numa região (Duarte, 2003).

O interesse pela economia regional surge pelo desejo de conhecer os fatores de crescimento e evolução de algumas regiões. Pode-se dizer que os estudos em economia regional, em sua peculiaridade, visam a identificar as diversas formas de crescimento e evolução de regiões, para assim poder encontrar as estratégias de desenvolvimento mais apropriadas para cada uma delas. Para tanto, podem-se situar alguns trabalhos pioneiros na utilização de modelos de análise regional, como: Hoyt (1939), Hirschman (1958), Isard (1976), Christaller (1966), Haddad (1989), Perroux (1977), North (1977), Schickler (1972), entre outros.

O objetivo deste artigo, portanto, é analisar, com base no emprego, o desempenho setorial dos municípios que detêm unidades processadoras de cana-de-açúcar no Estado do Paraná, apresentando os setores responsáveis pela dinâmica local e descrevendo o crescimento econômico dos municípios em termos de sua estrutura produtiva.

Além dessa parte introdutória, este artigo consta de mais quatro seções. Na segunda parte é feito um levantamento sobre a caracterização dos municípios que compõem a região de análise. Essa caracterização procura evidenciar alguns aspectos econômicos, mostrando sua importância dentro da esfera econômica do Estado do Paraná. Em seguida são expostos os procedimentos metodológicos que norteiam o uso dos instrumentais de análise regional. Os resultados e discussões contemplam a quarta parte do trabalho, em que são derivadas as tabelas e suas respectivas análises. As considerações finais sumarizam este artigo.

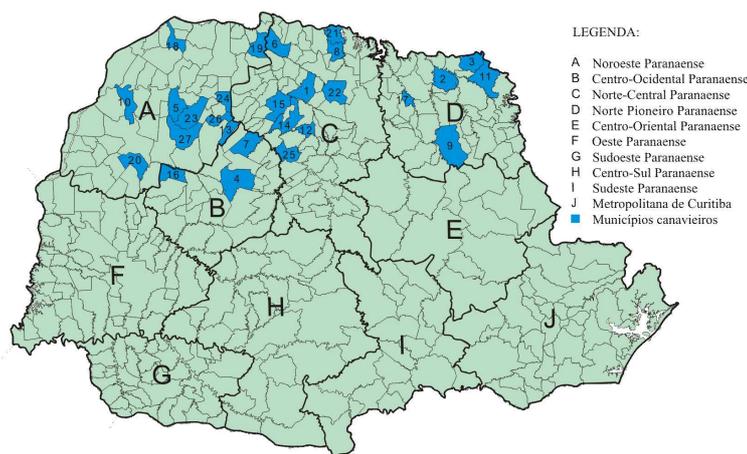
1.2 ÁREA DE ANÁLISE

Em esboço são apresentadas algumas características da região como um todo, englobando os municípios que detêm unidades processadoras de cana-de-açúcar.

Praticamente toda a região de análise distingue-se pelo pioneirismo em termos da ocupação populacional e pelo estabelecimento de atividades produtivas dinâmicas, fatos que, até meados dos anos 70, lhe davam a liderança do crescimento da economia paranaense. A base desse processo foi a economia cafeeira, que difundiu e assumiu, desde o início, um caráter dinâmico, assentada, amiúde, na pequena propriedade, estreitamente vinculada ao mercado (Ipardes, 2004).

Especificamente, este artigo abrange um total de 27 municípios, sendo eles: (1) Astorga, (2) Bandeirantes, (3) Cambará, (4) Campo Mourão, (5) Cidade Gaúcha, (6) Colorado, (7) Engenheiro Beltrão, (8) Florestópolis, (9) Ibaiti, (10) Ivaté, (11) Jacarezinho, (12) Jandaia do Sul, (13) Jussara, (14) Marialva, (15) Maringá, (16) Moreira Sales, (17) Nova América da Colina, (18) Nova Londrina, (19) Paranacity, (20) Perobal, (21) Porecatu, (22) Rolândia, (23) Rondon, (24) São Carlos do Ivaí, (25) São Pedro do Ivaí, (26) São Tomé e (27) Tapejara, conforme dispostos no Mapa 1 (para facilitar a localização dos municípios que integram as mesorregiões, é apresentado o mapa do Paraná com sua composição político-administrativa, dividido por mesorregiões).

MAPA 1 – Estado do Paraná, dividido por mesorregiões, com destaque para os municípios que detêm unidades processadoras de cana-de-açúcar



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados fornecidos pela Associação de Produtores de Alcool e Açúcar do Estado do Paraná – Alcopar (2004).

Conforme observado no mapa, as unidades processadoras de cana-de-açúcar estão distribuídas em quatro mesorregiões (Noroeste, Centro-Occidental, Norte-Central e Norte Pioneiro). Segundo dados da Alcopar, na safra 2000/01, a mesorregião Norte-Central deteve 41,54% do total da produção de cana no Estado, seguida pela mesorregião Noroeste (36,30%), Norte Pioneiro (14,48%) e Centro-Occidental (7,67%).

Levando em consideração alguns aspectos econômicos da região em estudo, observa-se, pela TABELA 1, que, apesar do agropecuário ser a base da maioria desses municípios, em específico o setor agroindustrial canavieiro é o setor de serviços mais significativo, visto na composição do Produto Interno Bruto (PIB).

TABELA 1 – Participação no PIB de cada município por setores de atividades – 2003

Municípios	Participação no PIB (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços
Astorga	22,48	25,98	51,53
Bandeirantes	14,01	14,74	71,26
Cambará	19,37	14,80	65,83
Campo Mourão	7,34	23,32	69,35
Cidade Gaúcha	19,40	36,90	43,70
Colorado	10,99	38,05	50,97
Engenheiro Beltrão	26,68	11,65	61,66
Florestópolis	17,44	40,88	41,68
Ibaiti	35,83	3,48	60,68
Ivaté	39,17	7,76	53,07
Jacarezinho	11,42	34,00	54,58
Jandaia do Sul	8,78	24,66	66,55
Jussara	17,32	22,10	60,58
Marialva	26,57	15,04	58,39
Maringá	0,97	22,29	76,74
Moreira Sales	35,38	12,29	52,33
Nova América da Colina	33,79	21,07	45,20
Nova Londrina	9,30	37,53	53,17
Paranacity	30,19	21,36	48,45
Perobal*	-	-	-
Porecatu	11,18	40,67	48,15
Rolândia	8,50	22,98	68,52
Rondon	32,93	18,21	48,86
São Carlos do Ivaí	25,61	36,22	38,17
São Pedro do Ivaí	15,67	33,42	50,91
São Tomé	19,78	23,77	56,45
Tapejara	19,73	34,24	46,03

Fonte: Paraná cidade (2004).

Nota: * Dados não disponíveis para o período.

Essa peculiaridade do setor de serviço pode ser explicada pelo processo de desconcentração industrial que houve a partir do Sudeste brasileiro, para

novas regiões, como o Paraná. No período, que corresponde à década de 1970, houve importantes mudanças qualitativas nas atividades agrícolas e industriais. Dessas mudanças, pode-se citar a introdução da mecanização, de *commodities* internacionais (como a soja, o açúcar, o café, etc.) e a integração entre a agropecuária e a indústria (Piffer, 1997).

No mesmo período de 1970, o Paraná absorveu algumas necessidades dos grandes grupos açucareiros paulistas (ATTALA, principalmente) que, devido às condições edafo-climáticas e à proximidade geográfica com o Estado do São Paulo, encontrou condições favoráveis para o seu desenvolvimento, visto que nesse período a economia cafeeira estava em crise e os agricultores da região necessitavam de um melhor aproveitamento das terras, com culturas que propiciassem retornos vantajosos (Shikida, 2001). Outro elemento adicional nesse panorama refere-se ao desequilíbrio entre a oferta e a demanda de açúcar, ou seja, segundo Szmrecsányi (1979, p. 79), “[...] no começo da década de 1970, o Paraná importava cerca de 200 mil toneladas de açúcar de São Paulo”. Isso justificou os grandes investimentos de grupos açucareiros paulistas. Tal fato ocorreu com maior expressão a partir das benesses concedidas pelo Governo Federal para a implementação do Próalcool; e o Paraná não fugiu a essa regra, sendo um dos Estados mais destacados em termos de absorção de recursos desse Programa (Shikida, 1999).

Segundo Rolim (1995) e Diniz (1990), no decênio de 1970 a agricultura, no caso paranaense, vislumbrou uma mudança tecnológica e uma maior utilização de insumos modernos. Por outro lado, essa mudança tecnológica propiciou a reestruturação das tradicionais áreas de cultivos, ocasionando uma forte migração rural para os centros urbanos, aumentando, assim, a participação no PIB do setor industrial e do setor de serviços nos anos subseqüentes. Esse aumento é observado pela TABELA 2, que mostra a participação do emprego por setores nos municípios analisados.

TABELA 2 – Média na participação do emprego por setores dos municípios analisados – 1970 a 2000 (em %)

Setores	Média da participação o emprego			
	1970	1980	1990	2000
Agropecuária	71,90%	54,36%	38,71%	31,68%
Indústria	6,18%	12,73%	19,39%	23,32%
Comércio	6,73%	7,93%	10,32%	16,18%
Transporte e comunicação	4,94%	2,54%	2,73%	3,03%
Prestação de serviços	2,50%	12,16%	15,88%	8,31%
Atividades sociais	3,45%	5,45%	7,41%	4,64%
Administração Pública	1,51%	2,76%	3,74%	4,83%
Outras atividades	2,80%	2,07%	1,81%	8,01%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Resultado da pesquisa.

A TABELA 2, e os estudos de Padis (1981), Wachowicz (1987) e Shikida (2001) confirmam a que com a modernização no campo, especialmente na agroindústria canavieira, houve um grande contingente de trabalhadores "expulsos" para o meio urbano em decorrência desse processo. Como se observa, na década de 1970 a agropecuária representava 71,9% do total de trabalhadores empregados nesses municípios e no ano de 2000, apenas 31,68%. Essa queda significativa foi, em parte, absorvida pelos outros setores, dentre eles, a indústria e o comércio.

2 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Para alcançar o objetivo proposto neste trabalho, utilizaram-se instrumentais de análise regional. A variável-base utilizada no modelo foi a mão-de-obra ocupada, de dez anos ou mais de idade, decomposta por setores de atividade. A utilização dessa variável é explicada pelo dinamismo de seu impacto na economia por setor ao longo do tempo. Assim, essa variável se torna um suporte e um reflexo do crescimento setorial local. Vale ressaltar que a fonte de coleta dos dados se deu a partir dos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para os anos de 1991 e 2000.

Os períodos de análise dos dados compreenderam a dois decênios, pois, além de corresponderem aos últimos censos demográficos elaborados pelo IBGE, também são o período que marcou praticamente o início da desregulamentação da agroindústria canavieira no país (1991) e de seu recrudescimento (2000). Assim, enfoca-se, no Estado do Paraná, a análise dos municípios que detêm unidades processadoras de cana-de-açúcar.

2.1 MEDIDAS DE LOCALIZAÇÃO E DE ESPECIALIZAÇÃO

Para análise dos dados, além das medidas de localização e de especialização, foi utilizado também o método de análise diferencial-estrutural. Conforme Piacenti e Lima (2002), essas medidas indicam o padrão do crescimento econômico da região e suas sub-regiões. No caso deste artigo, elas proporcionaram um quadro de análise dos municípios que detêm unidades processadoras de cana-de-açúcar, no Estado do Paraná.

Para o cálculo das medidas de especialização e localização, as informações foram organizadas em uma matriz que relaciona a distribuição setorial-espacial de uma variável-base, que, conforme já mencionada, foi a mão-de-obra. As linhas dessa matriz mostram a distribuição da mão-de-obra entre os municípios, e as colunas mostram a mão-de-obra por setores de cada um dos municípios, conforme FIGURA 1.

Assim, foram definidas as seguintes variáveis:

C_{ij} = Mão-de-obra no setor i do município j ;

$\sum_j C_{ij}$ = Mão-de-obra no setor i de todos os municípios;

$\sum_i C_{ij}$ = Mão-de-obra em todos os setores do município j ;

$\sum_i \sum_j C_{ij}$ = Mão-de-obra em todos os setores e em todos os municípios.

FIGURA 1 – Matriz de informações para análise dos dados

	←----- Setores i -----→			
↑ Municípios ↓				
	←-----	C_{ij}	-----→	$\sum_i C_{ij}$
		⋮ ↓		
		$\sum_i C_{ij}$		$\sum_i \sum_j C_{ij}$

Fonte: Haddad, 1989.

A partir dessa matriz de informações, descrevem-se as medidas de localização e de especialização que são utilizadas no presente artigo, conforme segue:

a) Quociente Locacional – QL: é utilizado para comparar a participação percentual do número de empregados de um município com a participação percentual do Estado. O quociente locacional pode ser analisado a partir de setores específicos ou no seu conjunto. É expresso pela equação 1.

$$QL_{ij} = \frac{C_{ij} / \sum_j C_{ij}}{\sum_i C_{ij} / \sum_i \sum_j C_{ij}} \quad (1)$$

A importância do município no contexto estadual, em relação ao setor i , é demonstrada quando QL_{ij} assume valores acima de um. Como o quociente é medido a partir de informações do número de empregados (C), podem-se verificar os setores que apresentam relativa especialidade no território de referência.

b) Coeficiente de Especialização – C_{esp} : é uma medida de análise regional e concentra-se na estrutura produtiva de cada município, fornecendo informações sobre o nível de especialização da economia num determinado período (equação 2).

$$C_{Esp_j} = \frac{\sum_i \left(C_{ij} / \sum_i C_{ij} \right) - \left(\sum_j C_{ij} / \sum_i \sum_j C_{ij} \right)}{2} \quad (2)$$

Por meio do coeficiente de especialização, compara-se a economia de um município com a economia do Estado como um todo. Para resultado igual a zero, o município tem composição idêntica à do Estado. Em contrapartida, coeficiente igual ou próximo de um demonstra um elevado grau de especialização ligado a um determinado setor de atividade, ou, ainda, está com uma estrutura de distribuição totalmente diversa da estrutura de distribuição regional.

c) Coeficiente de Reestruturação – C_r : relaciona a estrutura da mão-de-obra por municípios entre dois períodos, ano base zero e ano um (neste caso, 1991 e 2000), objetivando verificar o grau de mudança na especialização dos municípios que compõem a região estudada (equação 3).

$$C_r = \frac{\sum_i \left(C_{ij}^{t1} / \sum_i C_{ij}^{t1} \right) - \left(C_{ij}^{t0} / \sum_i C_{ij}^{t0} \right)}{2} \quad (3)$$

Coeficiente igual a zero indica que não ocorreu modificação na estrutura setorial do município e igual ou próximo a um demonstra certa reestruturação.

2.2 MÉTODO DE ANÁLISE DIFERENCIAL-ESTRUTURAL (*SHIFT-SHARE*)

O método estrutural-diferencial, também conhecido como *shift and share*, tem sido usado para fins descritivos e como instrumento de análise. Os primeiros estudos dessa técnica foram desenvolvidos no sentido de auxiliar a

manipulação de grandes massas de dados, para que o analista pudesse identificar mais efetivamente as tendências e o comportamento de crescimento de um município, por exemplo. A técnica foi inicialmente um instrumento de descrição estatística e atualmente é utilizada para fins de política regional (Lodder, 1974).

O dado básico para a construção do modelo é a chamada “Matriz de Informações”. Tratando-se de um modelo estático-comparado, necessita-se de, no mínimo, duas dessas matrizes, referindo-se uma ao período-base, ou ano zero, e outra ao ano um considerado.

A Matriz de Informações é formada em suas linhas pelas regiões e nas colunas, pelos setores, conforme FIGURA 2.

FIGURA 2 – Matriz de informações para o modelo *shift-share*

Setores Municípios		1	2...	j...	k
1	=	E_{11}	E_{12}	E_{1j}	E_{1n}
2		E_{21}	E_{22}	E_{2j}	E_{2n}
...	
i		E_{i1}	E_{i2}	E_{ij}	E_{in}
n		E_{n1}	E_{n2}	E_{nj}	E_{nn}

Fonte: Lodder (1974).

Esquemáticamente,

$$A = E_{ij} \quad \left. \begin{array}{l} \{j = 1, 2 \dots n\} \\ \{j = 1, 2 \dots k\} \end{array} \right\} \quad (4)$$

Tem-se:

A_0 = ano base;

A_1 = ano fim do período;

E''_{ij} = mão-de-obra no fim do período no setor i do município j ;

E'_{ij} = mão-de-obra no ano base no setor i no município j ;

μ_{ij} = taxa de crescimento da mão-de-obra do setor i no município j ;

μ_{it} = taxa de crescimento da mão-de-obra do setor i na região;

μ_{tt} = taxa de crescimento regional da mão-de-obra.

Seja:

$$E_{ij}'' = E_{ij}' + \Delta E_{ij}''$$

Tem-se que:

$$\Delta E_{ij}'' = E_{ij}'' - E_{ij}' \quad \text{onde,} \quad \text{—}$$

Resultando na equação:
$$\Delta E_{ij}'' = E_{ij}' (\alpha_{ij} - 1), \quad (5)$$

Assim, considera-se:

$$\alpha_u = \frac{E''_u}{E'_u} \text{ taxa regional de crescimento da mão-de-obra;}$$

$$\alpha_i = \frac{E''_i}{E'_i} \text{ taxa regional de crescimento da mão-de-obra no setor } i.$$

Portanto, podem-se somar e subtrair esses dois valores da equação (5) que ela não se altera:

$$\Delta E_{ij}'' = E_{ij}' (\alpha_{ij} - 1 + \alpha_u - \alpha_u + \alpha_i - \alpha_i)$$

Decompondo a fórmula acima, ter-se-á o segundo membro em parcelas, conforme equação (6):

$$\Delta E_{ij}'' = E_{ij}' (\alpha_u - 1) + E_{ij}' (\alpha_u - \alpha_u) + E_{ij}' (\alpha_{ij} - \alpha_u) \quad (6)$$

Substituindo o valor de $\Delta E_{ij}''$ dado pela equação 6 na equação 5, resulta a equação (7).

$$E'' = E_{ij}' + E_{ij}' (\alpha_u - 1) + E_{ij}' (\alpha_u - \alpha_u) + E_{ij}' (\alpha_{ij} - \alpha_u)$$

$$E_{ij}'' - E_{ij}' - E_{ij}' (\alpha_u - 1) = E_{ij}' (\alpha_u - \alpha_u) + E_{ij}' (\alpha_{ij} - \alpha_u) \quad (7)$$

A equação (7) fornece os valores correspondentes a cada efeito definido pelo modelo. A seguir são explicados cada um desses efeitos e sua fórmula:

a) $VLT_{ij} = (E_{ij}'' - E_{ij}') - E_{ij}'(\alpha_{it} - 1)$: a Variação Líquida Total é a diferença entre a variação efetiva da mão-de-obra de i em j e a variação teórica da mão-de-obra, isto é, aquela que a indústria i teria no município, caso crescesse a taxa regional α_{it} ;

b) $VLP_{ij} = E_{ij}'(\alpha_{it} - \alpha_{it})$: a Variação Líquida Proporcional (Estrutural) corresponde à parte da VLT resultante de uma realocação de atividades (para município i ou do município j). Ela representa o montante adicional (positivo ou negativo) de emprego que um município poderá obter como resultante de sua composição industrial: a participação de setores dinâmicos e de setores de crescimento lento. Pela própria fórmula, observa-se que a diferença entre as taxas setorial e regional indica que o município possui vantagens comparativas para o desenvolvimento do setor. Em resumo, um efeito proporcional positivo indica uma concentração da estrutura ocupacional do município em setores de alto dinamismo, enquanto o efeito proporcional negativo indica uma economia baseada em setores não-dinâmicos;

c) $VLD_{ij} = E_{ij}'(\alpha_{ij} - \alpha_{it})$: a Variação Líquida Diferencial corresponde, ao contrário, àquela parte do efeito total determinada por uma maior ou menor participação no crescimento setorial em nível regional, ou seja, indica o montante positivo (ou negativo) de emprego que o município j conseguirá porque a taxa de crescimento do emprego, em determinados setores, foi maior (ou menor) nesta região do que na média nacional. Um sinal positivo para a VLD pode ser explicado pela especialização municipal nos setores de atividades dinâmicas.

Simbolicamente, tem-se para a indústria i na região j :

$$VLT_{ij} = VLD_{ij} + VLP_{ij}$$

O interessante é conhecer esses efeitos em nível municipal. Para tanto, basta somar os valores encontrados para os k setores:

$$\sum_{i=1}^k VLT_{ij} = \sum_{i=1}^k VLD_{ij} + \sum_{i=1}^k VLP_{ij}$$

Tem-se, então:

$$VLT_j = VLD_j + VLP_j \quad (8)$$

A equação (8) é idêntica à equação (7), apenas os símbolos foram modificados.

Na aplicação ao caso regional utilizaram-se ambas as equações a (7) para fins de cálculo dos valores e a (8) para a interpretação dos dados.

Contudo, o método permite a identificação de fatores que operam de forma mais ou menos uniforme em nível nacional e daqueles que atuam mais especificamente em uma região. Torna ainda possível a comparação entre os padrões de crescimento dos setores econômicos em diferentes regiões.

O modelo ainda apresenta limitações, e uma delas é que ele revela apenas tendências e regularidades, sem identificar, no entanto, os fatores econômicos que na realidade explicam os padrões de comportamento observados. Isso quer dizer que os valores encontrados não podem ser interpretados como automaticamente válidos para o futuro. Em outras palavras, não se pode dar aos resultados uma interpretação dinâmica, uma vez que o método é do tipo estático-comparado.

3 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Na TABELA 3 apresentam-se os resultados do cálculo do indicador de localização referente aos vários setores de atividades. A análise do valor do quociente locacional permite determinar que regiões constituem, ou não, pólos de concentração relativa de cada setor de atividade.

Dos valores apresentados resulta que o setor A (agricultura/pecuária/silvicultura) está fortemente representado em praticamente todos os municípios, os quais possuem nesse setor uma importância relativa muitíssimo superior a que detém no emprego estadual, uma vez que a maioria dos municípios analisados são grandes dependentes do cultivo da cana-de-açúcar.

O setor B (indústria da transformação) apresentou um maior dinamismo quando comparados os anos de 1991 e 2000, período em que o setor difundiu-se em um número maior de municípios. Esse setor, por sua vez, é representativo devido às indústrias processadoras de cana-de-açúcar, que, após a desregulamentação do setor⁴, ampliaram suas capacidades de produção e, conseqüentemente, aumentaram as exportações e o número de empregos. Dos setores restantes, salienta-se o setor G (administração pública), o qual, embora no ano de 1991 fosse pouco representativo, no ano de 2000, na maioria dos municípios, passou a apresentar quocientes maiores que um, ou seja, aparece certa significância desse setor em seus municípios.

⁴ Para mais informações sobre a desregulamentação do setor sucroalcooleiro, ver Moraes (2000).

TABELA 3 – Quociente locacional por setor e por município analisado – 1991 e 2000

Municípios	Setores analisados*															
	A		B		C		D		E		F		G		H	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
1	1,3	1,4	0,8	1,1	1,2	0,9	0,6	0,9	1	0,7	1,1	0,7	0,5	0,7	0,4	1
2	1,2	1,2	0,8	0,9	1,1	1	0,6	0,6	0,9	1	1,3	0,9	0,7	0,7	0,5	1,4
3	0,9	1,1	0,8	1,2	1,1	0,8	1,1	0,8	1,1	0,9	1,2	1	1	0,9	1,2	1,3
4	0,6	0,6	1	0,8	1,6	1,4	1,3	0,8	1,3	1,1	1	1,4	0,9	1,2	1,2	1,1
5	1,7	1,7	0,7	1,1	0,5	0,7	0,6	0,3	0,6	0,6	1,1	0,5	1,4	1,2	1	1
6	1,2	1,2	1,2	1,1	0,9	0,9	0,6	0,9	0,9	0,7	0,9	0,8	0,7	1,1	0,6	1,1
7	1,7	1,6	0,6	0,9	0,7	0,9	0,7	1	0,8	0,7	0,8	0,4	1	1,4	0,9	1
8	1,7	2,2	1,1	1	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,4	0,7	0,5	0,6	1,1	0,3	0,8
9	1,7	2,2	0,7	0,7	0,7	0,7	0,9	0,5	0,7	0,6	0,8	0,7	0,8	1	0,2	0,8
10	-	2,4	-	1,1	-	0,5	-	0,3	-	0,3	-	0,4	-	1,6	-	0,4
11	1	1,2	1,2	1,1	0,8	0,9	0,7	0,5	0,8	1	1,6	0,9	1,3	1,4	0,6	1,1
12	0,9	0,9	0,9	1,1	1,1	1	1,1	0,7	1,1	0,9	1,2	1,1	0,8	0,7	1	1,2
13	1,5	1,7	1	1,1	0,5	0,6	0,8	0,8	0,6	0,5	0,9	0,4	1,9	1,3	0,4	1,1
14	1,2	1,7	0,9	0,9	1,1	0,9	0,9	1	1	0,7	0,9	0,7	0,9	0,8	0,6	0,8
15	0,2	0,2	1,1	1,1	1,7	1,4	1,3	1	1,3	1,4	1,5	1,5	1,1	1	1,5	0,9
16	2,3	2,7	0,3	0,5	0,4	0,6	0,4	0,4	0,5	0,5	0,6	0,6	0,9	0,8	0,7	0,8
17	2,2	3,1	0,5	0,5	0,3	0,4	0,1	0,2	0,4	0,5	1,2	0,5	1,3	1,1	0,5	0,3
18	0,8	1,2	1,1	1,1	1,1	0,9	0,8	0,3	1,2	0,9	1,1	0,9	0,7	1	1,3	1,1
19	1,2	1,5	1,1	1,3	0,9	0,8	0,4	0,3	0,9	0,6	1	0,7	0,8	0,9	0,7	1
20	-	2,3	-	1	-	0,5	-	0,6	-	0,6	-	0,4	-	0,7	-	0,7
21	0,7	1,2	1,8	1,5	0,7	0,6	0,5	0,6	0,9	0,7	0,7	1	1,3	1,2	1,2	0,8
22	0,9	0,8	1,2	1,3	1,3	1,1	0,8	0,7	1	0,9	0,8	1	0,8	0,9	0,9	1
23	2	1,8	0,4	1,2	0,5	0,8	0,7	0,2	0,6	0,4	0,7	0,4	1,5	1,3	0,6	0,8
24	1,4	1,3	1,3	1,5	0,5	0,6	0,9	0,4	0,7	0,5	0,7	0,7	1,1	1,6	0,2	0,9
25	1,8	1,8	0,8	0,8	0,5	0,7	0,3	0,8	0,7	0,9	1	0,8	0,6	0,8	0,3	1
26	2	2,4	0,8	1	0,2	0,4	0,2	0,4	0,4	0,4	1,3	0,3	1,3	1,6	0,3	0,7
27	1,5	1,7	1,3	1,4	0,5	0,6	0,4	0,4	0,6	0,6	0,6	0,5	0,8	0,8	0,4	0,7
Estado	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Resultado da pesquisa.

Nota:* A – Agricultura/pecuária/silvicultura; B – Indústria da transformação; C – Comércio; D – Transporte e comunicação; E – Prestação de serviços; F – Atividades sociais; G – Administração pública; H – Outras atividades.

Já os setores C, D, E e F (comércio; transporte e comunicação; prestação de serviços; atividades sociais, respectivamente) apresentaram uma queda quando comparados os períodos, ou seja, esses setores foram pouco representativos para os municípios.

Contudo, pode-se dizer que o quociente locacional mostrou uma concentração relativa dos setores A e B nos municípios analisados. Essa concentração, na maioria dos municípios, pode ser explicada pelo complexo agroindustrial canavieiro neles existente. Conforme comentado na seção 2, o setor agropecuário incorporou insumos modernos e tecnologia, aumentando a

produtividade da terra e, conseqüentemente, aumentando significativamente o total do emprego no setor industrial desses municípios, durante o período analisado. Segundo a Alcopar (2004), essas unidades industriais são responsáveis, atualmente, pela geração de 70 mil empregos diretos nesses municípios (em seu total).

Na TABELA 4 são apresentados os coeficientes de especialização. O objetivo da análise é comparar o perfil de especialização de cada município com o da economia estadual e isolar os pólos de especialização relativas a cada município.

A partir dos valores do coeficiente de especialização pode-se inferir que os municípios de São Tomé, Rondon, Nova América da Colina e Moreira Sales são os que apresentam uma melhor estrutura produtiva relativamente especializada face ao conjunto da economia estadual, para o ano de 1991, tendo como pólo principal a especialização relativas ao setor A.

Para o período de 2000, observou-se que apenas o município de Rondon apresentou uma redução no seu nível de especialização e que Ivaté (criado no decorrer do período analisado) demonstrou relativa especialização. Pode-se dizer também que houve uma maior especialização no setor A do município Nova América da Colina, pois, além de o índice de especialização ter indicado um aumento considerável, essa elevação também foi comprovada pelo aumento do quociente de localização, como já visto na TABELA 3.

TABELA 4 – Coeficiente de especialização por município – 1991 e 2000.

Municípios	Índice	
	1991	2000
Astorga	0,1023	0,0876
Bandeirantes	0,0999	0,0711
Cambará	0,0545	0,0707
Campo Mourão	0,1419	0,1367
Cidade Gaúcha	0,2296	0,1797
Colorado	0,0841	0,0759
Engenheiro Beltrão	0,1930	0,1362
Florestópolis	0,2161	0,2392
Ibaiti	0,2151	0,2376
Ivaté	-	0,3202
Jacarezinho	0,1020	0,0633
Jandaia do Sul	0,0453	0,0562
Jussara	0,1744	0,2008
Marialva	0,0594	0,1303
Maringá	0,2470	0,1783
Moreira Sales	0,3727	0,3399
Nova América da Colina	0,3704	0,4321
Nova Londrina	0,0885	0,0693
Paranacity	0,0808	0,1534
Perobal	-	0,2548
Porecatu	0,1869	0,1536
Rolândia	0,0788	0,0899
Rondon	0,3042	0,2061

Emprego: uma análise regional nos municípios canavieiros do estado do Paraná – 1991 e 2000

Municípios	Índice	
	1991	2000
São Carlos do Ivaí	0,1759	0,2064
São Pedro do Ivaí	0,2392	0,1530
São Tomé	0,3248	0,3017
Tapejara	0,2132	0,2293

Fonte: Resultado da pesquisa.

Os demais municípios possuem um padrão de especialização um pouco diferente da do Estado (espaço de referência), papel esse desempenhado pelos setores de atividades que apresentaram pouca concentração. O valor do índice de especialização é explicado pela agroindústria canavieira. Tal fato mostrou a dinamização do setor na maioria dos municípios que concentra nos setores A e B um grande número de empregados, conforme apontado também pelo quociente locacional.

Na TABELA 5, é apresentado o coeficiente de reestruturação dos municípios que compõem a região estudada, com o objetivo de verificar o grau de mudança na especialização dos mesmos.

TABELA 5 – Coeficiente de reestruturação por município – 1991 e 2000

Municípios	Índice
Astorga	0,2229
Bandeirantes	0,2307
Cambará	0,2067
Campo Mourão	0,1958
Cidade Gaúcha	0,2647
Colorado	0,2050
Engenheiro Beltrão	0,2684
Florestópolis	0,1460
Ibaiti	0,1558
Ivaté*	-
Jacarezinho	0,1815
Jandaia do Sul	0,2189
Jussara	0,2024
Marialva	0,1405
Maringá	0,1123
Moreira Sales	0,1698
Nova América da Colina	0,0844
Nova Londrina	0,1615
Paranacity	0,1779
Perobal*	-
Porecatu	0,1453
Rolândia	0,1822
Rondon	0,3312
São Carlos do Ivaí	0,2326
São Pedro do Ivaí	0,2285
São Tomé	0,2137
Tapejara	0,1598

Fonte: Resultado da Pesquisa.

Nota: * Esses municípios não apresentam valores, pois ainda não haviam sido criados no ano base.

No que diz respeito ao coeficiente de reestruturação, observou-se que apenas o município de Rondon teve uma mudança estrutural relativa, tendo apresentado o maior índice. Ao analisar os demais municípios, constatou-se que suas composições setoriais, no período analisado (1991 e 2000), sofreram algum tipo de reestruturação quanto ao grau de especialização, pois, embora os valores sejam bem próximos de zero, pode-se encontrar pela existência de alguma mudança estrutural nesses municípios, principalmente considerando-se que a mudança ocorreu em um curto período da análise.

A TABELA 5 mostrou que a economia dos municípios estudados vem passando por uma nova reestruturação nos setores, e que, conforme observado na Tabela 4, esses municípios apresentaram certa concentração nos setores A e B, também confirmada através da TABELA 3. Em suma, pode-se afirmar que os setores A e B estão diversificando-se e difundindo-se para outros setores da economia nos municípios. E, ainda, que o complexo agroindustrial canavieiro é o responsável por esses dois setores nesses municípios, uma vez que são a base de suas economias. E isso reflete numa tendência do crescimento econômico dessas regiões.

3.1 APLICAÇÃO DO MÉTODO DE ANÁLISE *SHIFT-SHARE*

Nesta parte do presente trabalho, é apresentado o resultado da análise *shift and share* para os municípios que detêm unidades processadoras de cana no Estado do Paraná. Nas TABELAS 6, 7 e 8 são apresentados para cada município os resultados da variação diferencial (*VD*), da variação proporcional ou estrutural (*VP*) e da variação líquida total (*VLT*), respectivamente.

TABELA 6 - Variação Líquida Diferencial (*VLD*), por setor e por município - 1991 e 2000

Municípios	Setores analisados								
	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
1	186	3.117	-5.633	5.312	-2.265	-3.913	4.540	51.698	-895
2	-2.239	-59	-6.291	-2.344	-938	-6.081	-3.743	85.669	-2.406
3	525	4.016	-4.216	-3.513	-1.475	-2.024	-1.507	-1.080	-344
4	-4.987	-13.417	-17.951	-23.647	-7.618	6.803	2.804	-33.644	-7.438
5	-3	3.147	2.846	-2.358	-161	-1.713	-712	580	36
6	441	-1.169	703	5.108	-1.443	-1.214	7.808	29.795	-103
7	-1.223	729	197	1.382	-1.258	-3.933	799	-2.749	-1.498
8	64	-1.524	-1.265	-1.007	-1.615	-1.979	2.698	21.569	-1.199
9	978	-272	-2.796	-7.771	-1.544	-2.690	1.937	111.405	-1.383
10*	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11	-1.040	-7.287	-3.197	-10.679	-1.227	-10.167	-3.190	17.697	-4.589
12	-1.141	1.275	-3.052	-5.252	-1.339	-1.925	-3.141	3.444	-1.162
13	304	482	440	-32	-493	-1.279	-1.140	19.278	-43
14	5.259	2.799	-387	4.994	-700	-987	1.121	30.345	2.215
15	19.953	-3.440	-36.392	-30.453	8.483	3.928	-15.891	-	4.038

Municípios	Setores analisados								Total
	A	B	C	D	E	F	G	H	
									177.491
16	-1.212	551	-1.582	-2.227	-1.755	-2.354	-4.438	-5.935	-2.782
17	251	-358	711	1.374	-54	-1.218	-871	-3.560	-402
18	1.535	-747	-2.677	-5.168	-1.265	-1.320	2.155	-4.783	-701
19	403	225	-1.275	-1.777	-846	-1.179	125	4.430	-315
20*	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21	1.546	-3.862	-5.329	-1.126	-2.187	395	-3.582	-14.328	-2.354
22	-1.913	2.338	-6.638	-4.823	-1.576	2.884	2.693	9.278	-292
23	-677	7.215	2.587	-3.997	-1.039	-1.708	-1.337	3.845	-491
24	70	678	1.412	-1.671	-352	-17	1.860	29.204	214
25	-431	-93	1.414	8.188	467	-1.135	1.429	24.864	-464
26	-78	208	2.156	4.116	-318	-1.993	176	7.338	-522
27	315	256	145	460	-215	-674	-175	21.063	-228

Fonte: Resultado da pesquisa.

Nota: * Esses municípios não apresentam valores, pois ainda não haviam sido criados no ano base.

- Taxa estadual de crescimento do emprego = 1,16. Referente ao período 1991/2000.

A TABELA 6 apresenta, para todos os municípios em estudo, a decomposição do efeito diferencial por municípios, em cada setor. É através desse efeito que podem ser identificadas as atividades com comportamento dinâmico em cada município. E, para uma análise não repetitiva, analisaram-se somente os municípios de Cambará e Marialva, pois as análises poderão ser aplicadas nos demais municípios.

Com base na TABELA 6 (*VLD*), observou-se que o município de Cambará apresentou em diversos setores da economia índices tanto positivos como negativos, mas, considerando o total dos setores, o valor da *VLD* apresentou um montante negativo de emprego de 344, isso porque as taxas de crescimento do emprego, em determinados setores, foram menores neste município do que na média estadual. Por exemplo, na decomposição por setores observa-se que a agropecuária e a indústria apresentaram valores positivos. Isso indica que o município, em princípio, apresentava boas condições para o desenvolvimento desses setores, e, como já é sabido, a base agropecuária e industrial desse município está calcada no setor sucroalcooleiro, ou seja, este setor pode ser considerado como dinamizador do município.

Por outro lado, analisando o município de Marialva, observou-se, através do valor total da variação líquida diferencial, um montante positivo de 2.215 empregos, ou seja, o contrário do município de Cambará. Em Marialva as taxas de crescimento do emprego, em alguns setores, foram maiores que na média estadual. Por exemplo, esse município, além de apresentar certa dinamização dos setores A e B, conforme o município de Cambará, mostra ainda valores positivos para os setores D, G e H, apontando que esses setores também merecem estudos mais detalhados no caso de uma aplicação de políticas públicas.

Já a TABELA 7 apresenta, para todos os municípios, a decomposição da variação líquida estrutural por setores.

TABELA 7 – Variação Líquida Estrutural (*VLP*), por setor e por município – 1991 e 2000

Município	Setores analisados								
	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
1	-3.714	867	7.723	3.220	-4.733	-1.790	2.453	28.412	0
2	-5.125	1.196	10.656	4.443	-6.531	-2.469	3.384	39.200	0
3	-3.067	716	6.378	2.659	-3.909	-1.478	2.025	23.463	0
4	-12.138	2.834	25.239	10.524	-15.468	-5.849	8.015	92.847	0
5	-1.202	281	2.499	1.042	-1.532	-579	794	9.194	0
6	-3.019	705	6.278	2.618	-3.847	-1.455	1.994	23.093	0
7	-2.232	521	4.641	1.935	-2.844	-1.075	1.474	17.072	0
8	-1.834	428	3.813	1.590	-2.337	-884	1.211	14.028	0
9	-3.833	895	7.970	3.323	-4.885	-1.847	2.531	29.320	0
10*	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11	-6.203	1.448	12.898	5.378	-7.905	-2.989	4.096	47.447	0
12	-3.151	736	6.552	2.732	-4.015	-1.518	2.081	24.102	0
13	-874	204	1.817	758	-1.114	-421	577	6.686	0
14	-3.529	824	7.338	3.060	-4.497	-1.701	2.330	26.996	0
15	-39.796	9.291	82.749	34.504	-50.714	-19.177	26.278	304.409	0
16	-2.635	615	5.480	2.285	-3.358	-1.270	1.740	20.159	0
17	-656	153	1.364	569	-836	-316	433	5.018	0
18	-1.988	464	4.133	1.723	-2.533	-958	1.313	15.204	0
19	-1.299	303	2.701	1.126	-1.655	-626	858	9.935	0
20*	0	0	0	0	0	0	0	0	0
21	-2.632	615	5.473	2.282	-3.354	-1.268	1.738	20.135	0
22	-7.023	1.640	14.602	6.089	-8.949	-3.384	4.637	53.718	0
23	-1.401	327	2.913	1.215	-1.785	-675	925	10.717	0
24	-792	185	1.647	687	-1.010	-382	523	6.060	0
25	-1.379	322	2.868	1.196	-1.758	-665	911	10.550	0
26	-887	207	1.844	769	-1.130	-427	585	6.782	0
27	-1.883	440	3.914	1.632	-2.399	-907	1.243	14.400	0

Fonte: Resultado da pesquisa.

Nota: * Esses municípios não apresentam valores, pois ainda não haviam sido criados no ano base.

Através dessa tabela, observou-se que, para todos os municípios, o índice total da variação líquida proporcional ou estrutural representou um índice igual a zero, ou seja, o montante adicional (positivo ou negativo) de emprego que os municípios poderiam obter como resultantes de sua composição industrial foi nulo. Segundo Haddad e Andrade (1989, p. 261), “[...] é evidente que a variação será positiva se a região tiver se especializado em setores da economia estadual que apresentam altas taxas de crescimento”.

Segundo Lodder (1974), vista pela decomposição dos setores, a *VLP* salienta, em escala estadual, as diferenças de composição setorial no sentido de que municípios especializados nos setores de crescimento mais lento, em termos estaduais (agropecuário, atividades sociais, etc.), acusaram mudanças negativas

no valor do efeito, enquanto que aqueles especializados em setores de crescimento mais dinâmico resultaram em efeitos positivos.

Assim, chega-se ao resultado do método na TABELA 8, que apresenta para cada município a variação líquida total, a variação diferencial e a variação estrutural.

TABELA 8 – Padrões regionais de crescimento do emprego total nos municípios – 1991 e 2000

Municípios	Variação Líquida Total (VLT)		Variação Diferencial (VD)		Variação Estrutural (VP)	
	Valor Abs.	Valor %	Valor Abs.	Valor %	Valor Abs.	Valor %
Astorga	-895	-3,02	-234	-0,58	-659	-6,04
Bandeirantes	-2.406	-8,12	-1.504	-3,71	-902	-8,26
Cambará	-344	-1,16	-486	-1,20	142	0,60
Campo Mourão	-7.438	-25,12	-10.731	-26,50	3.293	14,05
Cidade Gaúcha	36	0,31	369	7,59	-333	-3,05
Colorado	-103	-0,35	360	7,41	-463	-4,24
Eng. Beltrão	-1.498	-5,06	-902	-2,23	-596	-5,46
Florestópolis	-1.199	-4,05	-466	-1,15	-733	-6,71
Ibaiti	-1.383	-4,67	147	3,03	-1.530	-14,01
Ivaté	2.852	24,48	-	-	-	-
Jacarezinho	-4.589	-15,50	-4.021	-9,93	-568	-5,20
Jandaia do Sul	-1.161	-3,92	-1.195	-2,95	34	0,14
Jussara	-43	-0,14	209	4,29	-252	-2,30
Marialva	2.215	19,02	2.701	55,58	-486	-4,45
Maringá	4.038	34,67	-14.798	-36,55	18.836	80,34
Moreira Sales	-2.781	-9,39	-1.420	-3,51	-1.361	-12,46
Nova Amér. C.	-402	-1,36	-51	-0,13	-351	-3,21
Nova Londrina	-701	-2,37	-883	-2,18	182	0,78
Paranacity	-315	-1,06	-126	-0,31	-189	-1,74
Perobal	2.294	19,69	-	-	-	-
Porecatu	-2.354	-7,95	-2.641	-6,52	287	1,22
Rolândia	-292	-0,99	-965	-2,38	673	2,87
Rondon	-491	-1,66	91	1,86	-582	-5,32
São Carlos do Ivaí	213	1,83	442	9,10	-229	-2,09
São Pedro do Ivaí	-464	-1,57	183	3,76	-647	-5,92
São Tomé	-521	-1,76	-65	-0,16	-456	-4,18
Tapejara	-228	-0,77	359	7,39	-587	-5,38

Fonte: Resultados da pesquisa.

Tomando o município de Astorga como exemplo, vê-se que, entre 1991 e 2000, ele deixou de gerar 895 empregos, pois o mesmo município apresentou uma variação líquida total negativa (valor absoluto). Essa variação líquida total negativa pode ser explicada pelo efeito combinado de uma variação diferencial desfavorável com uma variação estrutural também desfavorável, conforme tabelas anteriores. Ao contrário, analisando o município de Maringá, este

apresentou uma *VLT* positiva de 4.038 empregos, explicado também pela combinação da *VD* e da *VP*.

Não obstante, apesar da maioria dos valores negativos da *VLT*, pode-se dizer que esses municípios teriam efeitos encadeadores agravantes se não fosse o complexo agroindustrial canavieiro, pois o setor, além de gerar 70 mil empregos diretos, segundo dados da Alcoopar, revela uma estimativa de aproximadamente 220 mil empregos indiretos, tornando-se um dos principais propulsores da economia nesses municípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal analisar o desempenho setorial dos municípios que detêm unidades processadoras de cana-de-açúcar no Estado do Paraná para os anos de 1991 e 2000, a partir da variável emprego. Para tanto, foi

analisado, a partir de um instrumental de análise regional, o desempenho dos municípios no que se refere aos setores de atividades, detectando os setores mais dinâmicos e as mudanças ocorridas no último decênio.

Através da aplicação dos métodos de análise regional, por meio dos coeficientes de localização e especialização, percebeu-se que a estrutura produtiva da região estudada é bastante homogênea. Isso foi confirmado quando se analisou o quociente locacional, que mostrou uma concentração relativa dos setores A e B (agropecuária e indústria da transformação), respectivamente nos municípios analisados, e o coeficiente de especialização, que mostrou uma baixa variação entre os municípios.

Já a análise *shift-share* desempenhou um papel importante quanto à identificação dos padrões regionais de crescimento do emprego total nos municípios. Esta, por sua vez, informou que, no processo de desenvolvimento regional, há alguns setores que crescem mais rapidamente que os demais, e alguns fatores responsáveis por estas diferentes taxas de crescimento setorial podem ser: as variações na estrutura da demanda, as variações de produtividade, as inovações tecnológicas, as políticas governamentais, entre outros. Com isso, pode-se dizer que aqueles municípios que se especializaram nos setores mais dinâmicos da economia estadual são os que atingiram uma variação proporcional positiva em termos de emprego.

Como a análise foi feita para municípios que tinham, em sua maioria, uma base agropecuária e industrial bastante significativa, principalmente voltada para o complexo agroindustrial canavieiro, pode-se afirmar que essa foi a principal explicação do sinal da *VLD* dentro de cada município e que as outras atividades intervêm apenas na magnitude do efeito.

Sob certos aspectos, esse fato prejudicou a análise, uma vez que dificultou a percepção do que está ocorrendo nos demais setores e qual a influência deles sobre a estrutura ocupacional dos municípios. Por outro lado, indica que o setor agroindustrial canavieiro constitui-se ainda no grande absorvedor de mão-de-obra, ou pelo menos o foi nos anos de 1991 e 2000.

Destarte, é fundamental que se pesquise as possibilidades e as potencialidades de cada município para a localização de firmas ou estabelecimentos pertencentes a cada um dos setores mais dinâmicos encontrados em cada município e, assim, contribuir para a eficiência de políticas públicas aplicadas no crescimento e desenvolvimento regional e/ou municipal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCOPAR. **Histórico da produção no Paraná**. Disponível em:

<http://www.alcopar.org.br/histprod_pr/index.htm>. Acesso em: 15 ago. 2004.

CHRISTALLER, W. **Central places in Southern Germany**. Englewood Cliffs, N. J.: Prentice Hall, 1966.

DINIZ, C. C. ; LEMOS, M. B. **A dinâmica regional e sua perspectiva de 90:** propriedades e perspectivas de políticas públicas. Brasília: Ipea/Iplan, 1990. v. 3

DUARTE, R.; ORTIZ, C.; SÁNCHEZ, J. Análise de la estructura productiva de la economía española: enfoque input/output para el período 1955-1993. In: ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Nova economia e desenvolvimento regional**. Coimbra, Portugal: APDR, 2003, p. 1415-1432.

HADDAD, J. H. Medidas de localização e especialização. In: HADDAD, J. H. (Org.). **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETIENE, 1989a, p. 225 – 247.

HADDAD, J. H.; ANDRADE, T. A. Método de análise diferencial-estrutural. In: HADDAD, J. H. (Org.). **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETIENE, 1989, p. 256-268.

HIRSCHAMAN, A. **The strategy of economic development**. New Haven: Yale U.P., 1958.

HOYT, H. **The structure and growth of residential neighbourhoods in**

American cities. Washington, U. S. Government Printing Office, 1939.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico.** Brasília (DF): IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

_____. **Censo demográfico.** Brasília (DF): IBGE, 1991.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Leituras regionais:** mesorregião geográfica Noroeste, Norte Central, Centro Ocidental e Norte Pioneiro. Curitiba: Iparides, 2004.

ISARD, W. **Methods of regional analysis.** Cambridge, Massachusetts; M.I.T. Press, 1976.

LODDER, C. A. Crescimento da ocupação regional e seus componentes. In: HADDAD, P. R. (Ed.) **Planejamento regional:** métodos e aplicações ao caso brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Ipea/Inpes, 1974. p. 53-110.

MORAES, M. A. F. D. de **A desregulamentação do setor sucroalcooleiro do Brasil.** Americana, SP: Caminho Editorial, 2000.

NORTH, D. C. Teoria da localização e crescimento regional. In: SCHAWARTZMAN, J. (org) **Economia regional:** textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar/Cetedre – Minter, 1977, p. 291-313.

PARANÁ CIDADE. Disponível em:
<http://www.paranacidade.org.br/municipios/select_municipios.php>.
Acesso em: 15 ago. 2004.

PADIS, P. C. **Formação de uma economia periférica:** o caso do Paraná. São Paulo: Hucitec, 1981.

PERROUX, F. O conceito de pólos de crescimento. In: SCHWARTZMAN, J. (org). **Economia regional:** textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar/Cetedre – Minter, 1977, p. 145-156.

PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F. (Coord.). **Análise do impacto dos reservatórios das hidroelétricas no desenvolvimento econômico microrregional.** Toledo: UNIOESTE: *Campus* de Toledo, março/2001. 245 p.

- PIFFER, M. **A dinâmica do oeste paranaense**: sua inserção na economia nacional. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 1997.
- ROLIM, C. F. C. O Paraná urbano e o Paraná do agrobusiness: as dificuldades para a formulação de um projeto político. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba: p. 31-55, set./dez. 1995.
- SCHICKLER, S. A Teoria da base econômica regional: aspectos conceituais e testes empíricos. In: HADDAD, P. R. **Planejamento regional**: métodos e aplicações ao caso Brasileiro. Rio de Janeiro: IPE/INPE, 1972, p. 9-51.
- SHIKIDA, P. F. A.; ALVES, L. R. Panorama estrutural, dinâmica de crescimento e estratégias tecnológicas da agroindústria canavieira paranaense. **Nova Economia**. Revista do departamento de ciências econômicas da UFMG. Belo Horizonte. v. 11, n. 2, p. 123-149, dez. 2001.
- SHIKIDA, P. F. A.; BACHA, C. J. C. Evolução da agroindústria canavieira brasileira de 1975 a 1995. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 53, n. 1, p. 69-89, jan./mar., 1999.
- SHIKIDA, P. F. A. **A evolução diferenciada da agroindústria canavieira no Brasil de 1975 a 1995**. Cascavel: Edunioeste, 1998.
- SZMRECSÁNYI, T. **O planejamento da agroindústria canavieira do Brasil (1930-1975)**. São Paulo: Hucitec/Unicamp, 1979.
- WACHOWICZ, R. C. **Norte Velho, Norte Pioneiro**. Curitiba: Vicentina, 1987.

